

Revisão

Características da produção científica de fisioterapia relacionada à saúde coletiva

Characteristics of the scientific production of physical therapy related to public health

Paulo Frazão, D.Sc.*, Carla Costa**

.....
 *Professor do Programa de Pós Graduação (Mestrado) em Saúde Coletiva da Universidade Católica de Santos, **Graduada em Fisioterapia pela Universidade Santa Cecília, Aluna do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Católica de Santos

Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar a produção científica em Fisioterapia relacionada à Saúde Coletiva no período entre 2000 e 2002. Os dados coletados foram obtidos através de técnica de busca na base de dados do Medline. Para a apuração dos resultados foram utilizados os aplicativos Microsoft Excel 2002 e Epi-Info 6.04b. O conteúdo foi analisado segundo as seguintes variáveis: temas relacionados à Saúde Coletiva, tipo de estudo, público-alvo ao qual os trabalhos se destinavam e instrumentos de pesquisa utilizados. Pela análise dos dados, observou-se um aumento no número de artigos publicados relacionando Fisioterapia e Saúde Coletiva no período tratado. Entre as técnicas de pesquisa mais empregadas destacaram-se os estudos transversais e o uso de questionários. Foram encontrados artigos demonstrando a importância do fisioterapeuta na equipe de saúde, com nítida visão interdisciplinar. Concluindo, podemos perceber que a produção científica nesta área ainda é recente e pequena, mas significativa no conjunto de artigos indexados na especialidade.

Palavras-chave: saúde pública, fisioterapia, conhecimento.

Abstract

The aim of this study was to identify the scientific production in physical therapy related to Public Health in the period 2000 to 2002. The data were collected through search in Medline database. To reach the results, the programs Microsoft Excel 2002 and Epi-Info 6.04b were used. The content was analyzed according to the following variables: themes, referring to collective health, kind of study, target public to which the studies were addressed to, and the necessary research instruments. The results have shown that there is an increase in the number of published articles, that relate physical therapy and collective health in the period mentioned. Among the most used research techniques we may emphasize the transversal studies and the use of questionnaires. It was found articles that show the importance of the physical therapist in the health team, showing a clear interdisciplinary view. As a conclusion, we are able to notice that the scientific production in this area is still recent and reduced in number, although meaningful in the set of articles indexed in the specialty.

Key-words: physical therapy, public health, knowledge.

Introdução

Desde os primórdios da humanidade, fontes de luz, água, calor, eletricidade, massagens e exercícios físicos têm sido utilizados com finalidades terapêuticas. Esta prática, inicialmente intuitiva e empírica, foi ao longo do tempo se fundamentando e se aperfeiçoando até atingir o status de atividade científica, passando a ser denominada Fisioterapia [1].

No Brasil, os primeiros serviços de fisioterapia datam do período compreendido entre 1879 e 1883, culminando com

a regulamentação da profissão em 1969 [2]. Ao fisioterapeuta é atribuída a competência para elaborar diagnóstico fisioterapêutico (avaliação físico-funcional), prescrever com base em sua avaliação, técnicas fisioterapêuticas e a indicação do melhor momento para a alta do paciente. Dessa forma, a atividade do fisioterapeuta pode produzir significativo impacto na qualidade de vida do indivíduo.

Embora o fisioterapeuta esteja sendo identificado com frequência na execução de procedimentos preventivos em vários campos de atuação da assistência individual, as possibilidades

Recebido 24 de março de 2004; aceito em 15 de dezembro de 2005.

Endereço para correspondência: Paulo Frazão, Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Saúde Coletiva da Universidade Católica de Santos, Rua Carvalho de Mendonça 144 - 4º andar 11070-906 Santos SP Tel/Fax: (13)3205-5578, E-mail: pafrazao@usp.br

de inserção dessa profissão no campo da Saúde Coletiva ainda não estão claramente definidas. Entretanto, considerando os processos de reforma do setor saúde, no Brasil e em outros países [3], essas possibilidades podem estar atravessando um período de expansão.

Esses processos de reforma vêm exigindo, além de transformações estruturais, financeiras e organizacionais, a redefinição dos papéis e das funções essenciais da Saúde Coletiva [4]. No mundo contemporâneo, para elevar os níveis de saúde da população, são exigidas atividades que transcendam a noção de Estado e incluam também a sociedade, e ações que não se limitem apenas à condução de serviços dirigidos à prevenção das doenças e promoção da saúde, mas compreendam também atribuições relativas à regulação e organização de serviços de assistência curativa individual para assegurar a equidade no acesso e a qualidade da atenção à saúde.

Com o desenvolvimento dos sistemas de saúde no mundo e a busca da integralidade da atenção [5,3], condições têm sido geradas para uma maior interação entre a fisioterapia e a Saúde Coletiva. Essa interação se manifesta mais visivelmente no campo dos serviços de saúde. O número de pessoas que necessitam do fisioterapeuta está aumentando rapidamente e somente uma minoria têm recebido serviços de reabilitação apropriados. A provisão dos serviços de fisioterapia é insuficiente para as necessidades da maioria dos países e novos modelos de oferta de serviços precisam ser desenvolvidos para alcançar as necessidades de uma proporção mais elevada da demanda. A maioria dos países em desenvolvimento apresenta número insuficiente de profissionais para atuar em nível local. A razão fisioterapeuta/população nos países desenvolvidos é de 1:1400 comparada com uma estimativa de 1:550 mil habitantes nos países em desenvolvimento [6].

No Brasil, a criação do Sistema Único de Saúde em 1988, inaugurou um novo período no qual tem sido observada expansão das unidades de serviços e reorientação dos programas de saúde. Eventos técnico-científicos [7,8], conferências de saúde [9,10] e dirigentes [11,12] têm reiterado a necessidade da inclusão de fisioterapeutas nas equipes e o desenvolvimento de ações de fisioterapia nos níveis primário [13], secundário e terciário de atenção à saúde.

Nas últimas três décadas, vários programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva foram criados em nosso país. O perfil da demanda e dos egressos, antes concentrado na categoria médica, vem sendo ocupado por outras profissões [14-16], entre as quais a fisioterapia. Estudos sobre a produção científica são relevantes porque fornecem um mapeamento das contribuições, necessidades e desafios relacionados à geração de novos conhecimentos, podendo subsidiar a orientação de programas de pós-graduação [17]. Contudo, pouca informação científica existe sobre as características da produção científica em fisioterapia relacionada à Saúde Coletiva. O objetivo deste estudo foi identificar o volume e as características dos artigos publicados sobre fisioterapia relacionada à Saúde Coletiva a fim de traçar um perfil da

produção científica, segundo as áreas temáticas e os tipos de estudos publicados.

Material e métodos

A produção científica sobre Fisioterapia relacionada à Saúde Coletiva (F-SC) foi identificada mediante a realização de um levantamento [18], tomando-se como unidades de análise artigos científicos publicados em periódicos.

Os dados coletados foram obtidos empregando técnicas de busca no Medline, base de dados bibliográficos da National Library of Medicine, mantida pelo National Institute of Health, com sede em Bethesda, Maryland, Estados Unidos. Sua cobertura inclui artigos originais de investigação científica, artigos de revisão, cartas, editoriais e estudos de caso (não inclui capítulos de livros, resumos e resenhas de livros) nas áreas biomédicas, de enfermagem, odontologia, medicina veterinária e ciências afins. Contém todas as citações publicadas no Index Medicus e no International Nursing Index e abrange atualmente mais de 4.600 periódicos internacionais, publicados em mais de 70 países, cadastrados segundo critérios de excelência na base PubMed. Também foi consultada a base eletrônica Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde).

Para identificar os artigos, foi empregado o descritor Physical Therapy (Specialty) nas palavras-chave dos registros publicados. Após essa operação específica, procedeu-se uma busca mais refinada com a finalidade de selecionar artigos indexados relacionados à Saúde Coletiva mediante a presença dos descritores Physical Therapy (Specialty) and Public Health nas palavras-chave do registro. No Lilacs foram usados os seguintes descritores: Fisioterapia e Saúde Pública.

Essa exploração inicial mostrou um número muito pequeno de artigos indexados nos anos noventa contendo a combinação de descritores empregada. Por essa razão, os procedimentos analíticos descritos a seguir foram adotados apenas para os artigos publicados no período de 2000 a 2002.

Para esse período de tempo, os resumos dos artigos foram transcritos para um arquivo eletrônico. O conteúdo foi analisado segundo as seguintes variáveis: temas relacionados à Saúde Coletiva, tipo de estudo, o público alvo ao qual os trabalhos se destinavam e os instrumentos de pesquisa utilizados. Os continentes nos quais as pesquisas foram realizadas também foi alvo de exame. Para fins de pesquisa caracterizamos seis continentes: América do Norte, América Latina, Europa, África, Ásia e Oceania. Os dados foram transcritos para uma planilha eletrônica no aplicativo Excel 2.000. O produto da apuração foi expresso na forma de tabelas e gráficos. Alguns resultados foram comparados conforme o ano de publicação.

Resultados

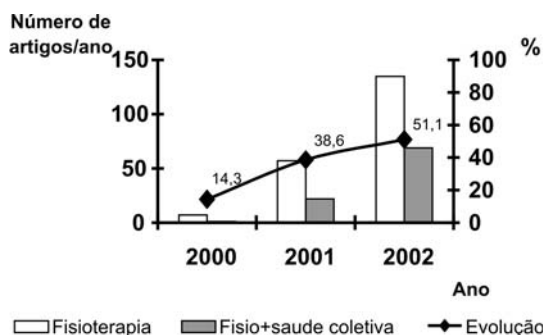
Em primeiro lugar, torna-se importante ressaltar que a base de dados LILACS não foi utilizada porque durante

pesquisa realizada na mesma, com o emprego dos descritores Saúde Pública e Fisioterapia, nenhum artigo foi encontrado. Na base de dados Medline, os resultados permitiram identificar 97 artigos publicados em 54 revistas indexadas. Em 17 deles não havia apresentação de resumos. Os periódicos com maior quantidade de artigos (>3) publicados foram Physical Therapy; Archives of Physical Medicine and Rehabilitation; The Australian Journal of Physiotherapy; Journal of Allied Health; Journal of Interprofessional Care.

O emprego apenas do descritor Physical Therapy (Specialty) nas palavras-chave do registro permitiu a identificação de 199 títulos de artigos publicados entre os anos de 2000 e 2002. Nesse conjunto foram identificados 92 artigos indexados com ambos os descritores fisioterapia e Saúde Coletiva.

O número de trabalhos relativos à fisioterapia em geral e o número de publicações com a presença dos descritores Fisioterapia e Saúde Coletiva foram comparados nos anos 2000, 2001 e 2002 (Figura 1). Observou-se uma tendência de crescimento das publicações do segundo tipo, cuja proporção elevou-se de cerca de 14,3% em 2000, para 38,6% em 2001 e 51,1% em 2002.

Figura 1 - Evolução em percentual do número de artigos indexados no Medline com descritores Fisioterapia e Saúde Coletiva, em relação ao descritor Fisioterapia no período de 2000 a 2002.



Participaram da produção dos artigos, 299 pesquisadores, numa média de 3,15 pesquisadores por artigo (desvio-padrão = 2,03). Apenas um trabalho apresentou autoria institucional e 17 (17,9%) foram publicados por somente um autor. Quarenta e nove artigos (51,6%) foram publicados por 2 a 3 pesquisadores e o restante (30,5%) apresentou a participação de quatro ou mais especialistas.

Dos artigos pesquisados, a maioria (94,8%) foi publicada no idioma inglês. Dos 80 trabalhos com resumo disponível, 34 (42,50%) empregaram metodologia qualitativa, 11 (13,75%) quantitativa e 35 (43,75%), ambas. Na Tabela I é apresentada a distribuição dos artigos, segundo os diferentes tipos de estudo. Pode-se observar o predomínio de estudos transversais (37,5%), controlados (24,6%) e de revisão da literatura (15,3%) sobre os demais tipos.

No que se refere aos países de origem das investigações, 81 resumos apresentaram a informação: 44,5% das

pesquisas foram oriundas da América do Norte, 40,7% da Europa, 12,3% da Oceania, e o restante 2,5% da África e América Latina. Do continente asiático nenhum artigo foi encontrado.

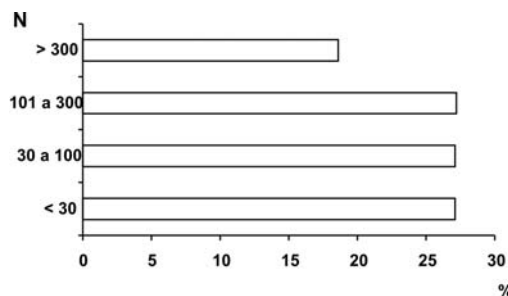
Tabela I - Distribuição do número de artigos na interface Fisioterapia + Saúde Coletiva indexados no Medline segundo o tipo de estudo.

Estudo	N	%	% Cum.
Transversal – survey	32	37,5	37,5
Controlado	21	24,6	62,1
Revisão da literatura	13	15,3	77,4
Grupo focal / Pesquisa-ação	5	5,9	83,3
Longitudinal – Observacional	5	5,9	89,2
Estudo de avaliação	2	2,4	91,6
Estudo de caso / Relato de experiência	2	2,4	94,0
Clínico	2	2,4	96,4
Estudo comparativo	1	1,2	97,6
Estudo exploratório	1	1,2	98,8
Não informado	1	1,2	100,0
Total	85	100,0	

Nota: Multicêntricos = 3 (controlados = 2 + survey = 1)

Dos 59 resumos com a descrição do número de sujeitos que participaram da pesquisa, 27,1% utilizaram menos que 30 participantes. A mesma proporção correspondeu aos intervalos de 30 a 100 e de 101 a 300 sujeitos. Em apenas 11 trabalhos, participaram mais de 300 sujeitos (Figura 2).

Figura 2 - Percentual de artigos na interface Fisioterapia-Saúde Coletiva indexados no Medline segundo o número de sujeitos do estudo.



Quanto aos temas de Saúde Coletiva investigados, observou-se maior ocorrência de artigos ligados à avaliação de programas, tecnologias, procedimentos, substâncias (30,6%). Dos 82 artigos cujo resumo foi possível identificar o tema, 16 estavam relacionados à participação do fisioterapeuta na equipe de saúde, incluindo a importância do seu conhecimento para outras áreas de interesse da saúde numa nítida perspectiva interdisciplinar. Outros temas de interesse dos pesquisadores estavam ligados ao ensino de graduação, ao planejamento e administração de sistemas e serviços de saúde,

e à organização e satisfação no trabalho, incluindo aspectos ligados ao aprimoramento profissional e ao desenvolvimento de recursos humanos (Tabela II).

Tabela II - Distribuição dos artigos indexados no Medline, na interface Fisioterapia + Saúde Coletiva de acordo com a área temática.

Tema	Freq.	%	F.A.
Avaliação de procedimentos / substâncias / tecnologias / programas	25	30,6	30,6
Fisioterapeuta na equipe de saúde e outras áreas	16	19,5	50,1
Ensino de graduação (relação professor-aluno)	8	9,8	59,9
Planejamento / Administração	6	7,3	67,2
Organização e satisfação no trabalho / Recursos Humanos / Aprimoramento profissional	6	7,3	74,5
Saúde do trabalhador na prática da fisioterapia	5	6,1	80,6
Critérios de decisão clínica / Prática baseada em evidência	5	6,1	86,7
Aferição de eventos	3	3,7	90,4
Bioética	2	2,4	92,8
Economia em saúde	2	2,4	95,2
O papel dos fisioterapeutas na pesquisa	1	1,2	96,4
Aderência dos pacientes ao tratamento na ft	1	1,2	97,6
Fisioterapia na doença de Parkinson	1	1,2	98,8
Qualidade de asilos	1	1,2	100,0
TOTAL	82	100,0	

No que concerne ao público-alvo das publicações, a maior parte teve como foco os fisioterapeutas e sua atuação em diversas áreas da saúde (47,5%). Uma parcela menor foi composta de artigos dirigidos à relação dos fisioterapeutas com profissionais da saúde não médicos (11,9%). Pacientes com diversas patologias (10,7%) e estudantes da área da saúde (10,7%) também estavam inseridos no público-alvo ao qual os artigos foram direcionados (Tabela III).

Para a realização de seus trabalhos, os pesquisadores se valeram de uma ampla gama de instrumentos de pesquisa, sendo que a utilização de questionários foi a técnica de observação mais comumente empregada (42,6%). Também se destacou o uso de técnicas da prática clínica (18,2%), seguidas pela realização de entrevistas (13,6%). Os questionários postais também fizeram parte dos instrumentos utilizados pelos pesquisadores, não estando agrupados aos questionários comuns por representarem um modo diferente de emprego do instrumento e também por ter uma representatividade importante (9,1%) dentro do contexto global de todos os instrumentos utilizados (Tabela IV).

Tabela III - Distribuição do público-alvo ao qual os artigos indexados no Medline e utilizados para a realização deste trabalho foram direcionados.

Público Alvo	N	%	% Cum.
Fisioterapeutas/atuação em áreas diversas	40	47,5	47,5
Fisioterapeutas e outros profissionais não médicos da saúde	10	11,9	59,4
Pacientes com patologias diversas	9	10,7	70,1
Estudantes da área da saúde	9	10,7	80,8
Médicos de especialidades diversas	4	4,8	85,6
Idosos	3	3,6	89,2
Administradores	2	2,4	91,6
Cardiopatas	2	2,4	94,0
Dirigentes de cursos de graduação	2	2,4	96,4
Adolescentes	1	1,2	97,6
Adultos saudáveis	1	1,2	98,8
Prática profissional	1	1,2	100,0
Total	84	100,0	

Tabela IV - Distribuição dos tipos de instrumentos de pesquisa utilizados para a realização dos artigos, indexados pelo Medline, na interface Fisioterapia + Saúde Coletiva.

Instrumento	Frequência	Percentual	% Cum.
Questionário	28	42,6	42,6
Prática clínica	12	18,2	60,8
Entrevistas	9	13,6	74,4
Questionário postal	6	9,1	83,5
Coleta de dados e treina/o	2	3,0	86,5
Escalas de dor / analógica	2	3,0	89,5
Aplicativo	1	1,5	91,0
Entrevista por telefone	1	1,5	92,5
Estudo de um caso	1	1,5	94,0
Grupo focal	1	1,5	95,5
Registros hospitalares	1	1,5	97,0
Testes em aparelhos	1	1,5	98,5
Testes psicológicos	1	1,5	100,0
Total	66	100,0	

Discussão

Os resultados apresentados foram obtidos a partir do exame de resumos de artigos indexados no Medline. A maioria das investigações foi produzida na América do Norte e na Europa. É importante ressaltar a ausência de artigos indexados na base Lilacs. Esse aspecto pode ser indicativo da falta de problematização de questões de pesquisa abrangendo as duas áreas de conhecimento na literatura latino-americana em ciências da saúde. Por essa razão, entre outras, as infor-

mações geradas devem ser consideradas como uma primeira aproximação que permitiu identificar algumas tendências de caráter geral na produção científica de fisioterapia relacionada à saúde coletiva, gerada nos países mais desenvolvidos. Na área de fisioterapia, Cusatis-Neto & Ferraz [17] divulgaram estudo similar analisando 63 resumos publicados no ano de 2001 no periódico Fisioterapia Brasil. Procedimentos metodológicos semelhantes para investigar a produção científica sob esse enfoque também foram empregados por pesquisadores de outras áreas [19-22].

Para aqueles interessados em melhor compreender as características dessa produção, a abordagem aqui efetuada, limitada aos aspectos quantitativos, deve ser complementada pela revisão e análise qualitativa dos artigos completos envolvendo, de um lado, os problemas e os resultados das pesquisas, e de outro, a discussão realizada pelos autores, incluindo o alcance de suas implicações para a Fisioterapia em Saúde Coletiva.

A produção científica, como qualquer área ou setor de atividade humana, é prática histórica e social que implica, simultaneamente, a eleição de determinados objetos de estudo e problemas de investigação; a delimitação do campo de investigação das diferentes disciplinas científicas e a aceitação, consciente ou inconscientemente, de modelos teóricos ou paradigmas de explicação de determinadas classes de fenômenos. Os interesses das agências de fomento e dos pesquisadores variam conforme o tempo e o lugar e, portanto, não estão isolados do contexto onde se inserem [23].

No século XX ocorreram transformações significativas nas condições de vida em determinadas regiões do planeta, decorrentes dos modelos de desenvolvimento social e econômico engendrados em cada região. Esses modelos produziram modificações instaurando processos de industrialização e de migração populacional com importantes repercussões na urbanização, na fecundidade e no meio ambiente. Essas transformações econômicas e sociais têm produzido forte impacto no padrão de distribuição das taxas de morbi-mortalidade, na estrutura etária das populações, e vêm exigindo mudanças nas características da resposta de cada sociedade aos problemas de saúde coletiva [24,25]. Entre as características da resposta, nota-se o fortalecimento do enfoque sistêmico e a busca de uma maior racionalização das ações e serviços de saúde sob os princípios da integralidade e da equidade [3,5].

Nos países mais desenvolvidos, a busca de respostas a essas exigências tem criado condições para a implementação de programas e ações de saúde, que envolvem diferentes áreas de conhecimento e atuação profissional. Entre essas áreas, destacam-se as ações de fisioterapia em programas de promoção da saúde e prevenção das doenças; de geriatria em casas de idosos e centros de convivência; de reabilitação de traumatizados e outros tipos de pacientes em unidades de internação hospitalar e de atendimento domiciliar; e de saúde ocupacional nos ambulatórios médicos de empresas. A elevação da proporção de trabalhos contendo os descrito-

res Fisioterapia e Saúde Coletiva em relação ao universo de trabalhos de Fisioterapia enquanto área de especialidade pode estar refletindo esse fenômeno, no qual a atuação profissional em equipes, programas e sistemas de saúde, ao contrário do exercício autônomo ou isolado, favorece a identificação de problemas de investigação sob o enfoque interdisciplinar, aspecto destacado por especialistas de ambas as áreas [17,30,31]. Neste ponto, trabalhos relativos à avaliação de programas, tecnologias, procedimentos, substâncias (30,6%) e à participação do fisioterapeuta na equipe de saúde (19,5%), incluindo a importância do seu conhecimento para outras áreas de interesse da saúde, apresentaram maior frequência.

Em nosso país, alguns trabalhos publicados em periódicos de circulação nacional ensejaram essas tendências [13,26-29].

A maioria dos trabalhos foi publicada sob a responsabilidade de dois ou mais autores, resultado semelhante ao observado por Cusatis-Neto & Ferraz [17]. Esse fato corrobora o fenômeno da coletivização do trabalho e expressa uma certa modernização da atividade científica descrita por analistas da produção em saúde [20].

Embora os pesquisadores tenham empregado uma ampla gama de instrumentos de pesquisa, presentes no universo de abordagens qualitativas e quantitativas, para a realização de seus trabalhos, a técnica de observação mais mencionada foi o uso de questionários (42,6%), provavelmente pela facilidade e rapidez na obtenção dos dados que muitos pesquisadores reconhecem em sua aplicação [32,33].

Conclusão

Do exposto, e levando em consideração as limitações inerentes a este tipo de estudo, pode-se concluir que a produção científica de Fisioterapia relacionada à Saúde Coletiva é recente e pequena, mas significativa no conjunto de artigos indexados na especialidade. Embora algumas tendências temáticas genéricas possam ser identificadas, verificou-se elevada dispersão envolvendo vários objetos de estudo ligados direta e indiretamente à Saúde Coletiva.

Agradecimentos

Os autores agradecem o auxílio da fisioterapeuta Renata Martho na identificação e classificação dos artigos e ao Prof. Dr. Luiz Carlos Morrone pelas críticas e sugestões.

Referências

1. Define DV, Feltrin MIZ. A fisioterapia no Brasil. Atualização Brasileira de Fisioterapia 1986;3(4).
2. Brasil. República Federativa. Decreto-Lei 938, de 13 out 1969. Diário Oficial da União 197 retificado na Seção I p. 3658, de 16 out 1969.
3. Mendes EV. Uma agenda para a saúde. São Paulo: Hucitec; 1996.

4. Muñoz F, López-Acuña D, Halverson P, Macedo CG, Hanna W, Larrieu M, et al. Las funciones esenciales de la salud pública: um tema emergente en las reformas del sector de la salud. *Rev Panam Salud Publica* 2000;8(1/2):126-34.
5. Ribeiro HP. O hospital: história e crise. São Paulo: Cortez; 1993. p. 114.
6. [WCPT] World Confederation for Physical Therapy. Primary Health Care and Community Based Rehabilitation: Implications for physical therapy based on a survey of WCPT's Member Organisations and a literature review. WCPT Briefing Paper 1. London: WCPT; 2003.
7. Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Fisioterapia e Saúde Coletiva: enfrentando o desafio da integralidade da atenção. *Boletim Abrasco* 2003;20(88).
8. [SFSP] Simpósio de Fisioterapia em Saúde Pública, 1º, Rio de Janeiro, 2003. O fisioterapeuta preparado para atuar em saúde pública. *O Coffito* 2003;20:24-27.
9. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. 12.ª Conferência Nacional de Saúde: Conferência Sergio Arouca. : Relatório final. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 230 p.
10. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. 3ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador. "Trabalhar sim, adoecer não". Documento-base. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
11. Andrade LOM. Fisioterapeuta deve fazer parte do programa saúde da família. *O Coffito* 2003;19:13-17.
12. O'Dwyer GC. Em busca da saúde forte e pública. *O Coffito* 2003;20:28-32.
13. Ribeiro KSQS. A atuação da fisioterapia na atenção primária à saúde: reflexões a partir de uma experiência universitária. *Fisioter Bras* 2002;3(5):311-8.
14. Tanaka AC. Perfil da demanda aos cursos de pós-graduação, de 1996, na área de Saúde Coletiva. *Ciênc Saúde Coletiva* 1997;2(1/2):108-16.
15. Vasconcellos MP, Narvai PC. Especialização em saúde pública: alunos da USP no período de 1985-1994. *Ciênc Saúde Coletiva* 1997;2(1/2):154-63.
16. Martins CL. Desvelando a identidade da pós-graduação em saúde pública [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 1999.
17. Cusatis-Neto R, Ferraz PS. Análise da produção científica de resumos publicados na revista *Fisioterapia Brasil* em 2001. *Fisioter Bras* 2002;3(3):170-6.
18. Ferreira LS, Ferro RR. Técnicas de pesquisa bibliográfica e de elaboração de monografia. São Luís: APBEM; 1983.
19. Pellegrini A. La investigación en salud en cinco países de América Latina. *Bol Oficina Sanit Panam* 1993;114(2):142-57.
20. Pellegrini-Filho A, Goldbaum M, Silvi J. Produção de artigos científicos sobre saúde em seis países de América Latina, 1973-1992. *Rev Panam Salud Publica* 1997;1(1):23-34.
21. Narvai PC, Almeida ES. O sistema de saúde e as políticas de saúde na produção científica odontológica brasileira no período 1986-1993. *Cad Saúde Pública* 1998;14(3):513-21.
22. Antunes JLE, Trigueiro VA, Terra SP. O campo da odontologia social: pesquisas indexadas no Medline em 1997-1998. *Odontologia e Sociedade* 1999;1(1/2):31-4.
23. Alvarenga AT. A saúde pública como campo de investigação interdisciplinar e a questão metodológica. *Saúde Soc* 1994;3(2):22-41.
24. Frenk J, Frejka T, Bobadilla JL, Stern C, Lozano R, Sepulveda J, et al. La transition epidemiológica en América Latina. *Bol Oficina Sanit Panam* 1991;111(6):485-96.
25. Waldman EA. A transição epidemiológica: tendências e diferenciais dos padrões de morbimortalidade em diferentes regiões do mundo. *Mundo Saúde* 2000;24(1):10-7.
26. Martins JS, Froemming MB, Ribeiro EC. Fisioterapia na promoção da saúde respiratória e no combate ao tabagismo. *Fisioter Mov* 1999;12(2):53-60.
27. Teixeira-Salmela LF, Santos LD, Goulart F, Cassiano JG, Hirochi TL. Efeitos de atividades físicas e terapêuticas em adultos maduros e idosos. *Fisioter Bras* 2001;2(2):99-106.
28. Leon MIWH. A eficácia de um programa cinesioterapêutico para mulheres idosas com incontinência urinária. *Fisioter Bras* 2001;2(2):107-15.
29. Vieira RRA, d' Alessandro CC, Reis EDS, Paiva JP, Xavier KL, Rodrigues LA, et al. A atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em pacientes com osteoporose senil. *Fisioter Bras* 2002;3(2):72-8.
30. Paim JS, Almeida-Filho N. Saúde coletiva: uma "nova saúde pública" ou campo aberto a novos paradigmas? *Rev Saúde Pública* 1998;32(4):299-316.
31. Pinto RMF. Práticas profissionais no campo da saúde: a interdisciplinaridade em questão. In: Pinto RMF et al. *Temas de saúde pública: qualidade de vida*. Santos: Leopoldianum; 2001.
32. Richardson RJ. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 5a ed. São Paulo: Atlas; 1985. 286p.
33. Filho DP, Santos JA. *Metodologia científica*. 3a ed. São Paulo: Futura; 2000.